



## BRASIL 2023

Seminário do **Correio**, que será realizado amanhã, não apenas aponta os desafios a serem enfrentados pelo próximo governo, mas traz sugestões e ideias para a mudança no cenário econômico e social

# Desenvolvimento com saúde pública eficiente

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi altamente testado durante a pandemia do novo coronavírus e, mesmo com todas as limitações, mostrou-se imprescindível. Mas, sai governo, entra governo, o setor sempre é alvo de corte de recursos, dificultando o acesso ao atendimento, sobretudo da população mais carente. Estima-se que, para fechar as contas neste ano, faltem R\$ 22 bilhões, verba que, se não for providenciada a tempo, provocará um baque no sistema.

Uma boa estrutura pública de saúde é fundamental para o desenvolvimento sustentável de uma nação. No Brasil, a universalização da saúde está prevista na Constituição, contudo, as queixas da população em relação aos maus serviços prestados são grandes. Não por acaso, o próximo governo cortará um dobrado para amenizar os problemas e garantir que a saúde realmente seja prioridade.

É com base nisso que o **Correio** reunirá, amanhã, alguns dos maiores especialistas para debater o assunto dentro do seminário “Desafios 2023 — o Brasil que queremos”, a partir das 14h.

Para Igor Calvet, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), um dos palestrantes, o momento é adequado para discutir a construção de um modelo sustentável e equilibrado de desenvolvimento do Brasil. Para ele, o avanço no atendimento à saúde e uma educação de qualidade estão atrelados ao esforço que o país fará para conjugar responsabilidade fiscal com responsabilidade social. Além de Calvet, estarão no painel sobre saúde Humberto Costa, ex-ministro da Saúde; Paulo Rebelo, presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); e Marlene Oliveira, presidente do Instituto Lado a Lado pela Vida.

O presidente da ABDI pretende mostrar, com base nas

parcerias da entidade, como o uso de tecnologias inovadoras pode revolucionar o campo do atendimento ao paciente, trazendo melhorias e maior bem-estar. “Espero que o debate contribua para a formação de consensos que ajudem o novo governo a atender às necessidades urgentes da população e de construção de bases sólidas para o desenvolvimento do país”, adiantou.

## Urgência

Marlene Oliveira, do Instituto Lado a Lado, chamou a atenção para a urgência do tema. “Precisamos abordar a necessidade de ampliar, fortalecer e inovar a atenção primária, que funciona como porta de entrada para a navegação dos brasileiros ao sistema de saúde, com capacidade de atender entre 80% e 90% das necessidades da população”, explicou.

No entender dela, a chegada de um novo governo, que será comandado por Luiz Inácio Lula da Silva, torna o debate premente. A população está ansiosa por um SUS mais forte, por acesso gratuito a medicamentos de uso contínuo e pelo destravamento de consultas e cirurgias eletivas — as filas de espera são gigantescas.

O Instituto Lado a Lado trabalha pelo fortalecimento do sistema público de saúde e busca expor as fragilidades para ajudar a construir uma solução. “Ao longo dos últimos 15 anos, procuramos atuar de forma contributiva para que o Brasil alcance a equidade na saúde e a sustentabilidade econômica dos sistemas, tanto do SUS quanto da saúde suplementar”, disse Marlene.

O seminário “Desafios 2023 — o Brasil que queremos” acontecerá no auditório Alvorada, do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com transmissão ao vivo pelo site e pelas redes sociais do **Correio**.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Para Calvet, investimentos em saúde e educação são duas alavancas para se obter o desenvolvimento

## Veja a programação

### Abertura

» Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central

### 1º Painel: Responsabilidade fiscal e responsabilidade social

» Juliana Damasceno, economista da Tendências Consultoria  
» José Roberto Afonso, economista e um dos pais da Lei de Responsabilidade Fiscal  
» Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da Ryo Asset

### 2º Painel: O crescimento passa pela infraestrutura

» Tony Volpon, estrategista da Wealth High Governance  
» Jorge Arbache, vice-presidente do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)  
» Zeina Latif, economista

### Coffee Break

» Credibilidade para o crescimento: Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda.

### 3º Painel: A sociedade quer ser ouvida — educação

» Cláudia Costin, diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV  
» Celso Niskier, presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes)  
» Raphael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da CNI e diretor-geral do Senai  
» Marcos Lisboa, economista e presidente do Inesper

### 4º Painel: A saúde como fonte de sustentabilidade da nação

» Humberto Costa, ex-ministro da Saúde  
» Paulo Rebelo, presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)  
» Marlene Oliveira, presidente do Instituto Lado a Lado  
» Igor Calvet, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)

### Encerramento

» Michel Temer, ex-presidente da República

## EXÉRCITO

### Soldado pega 2 anos por ejacular em colega

O Superior Tribunal Militar (STM) aumentou para dois anos de prisão a pena de um soldado do Exército por “ato libidinoso” dentro de um quartel no Rio Grande do Sul. Ele ejaculou em outro soldado, que dormia no alojamento, descoberto de lençol, na presença de outros militares.

O colegiado concedeu ao réu o benefício da suspensão condicional da execução da pena no regime prisional inicialmente aberto — assim, o sentenciado terá de se apresentar trimestralmente perante o juízo de execução. A decisão acolheu pedido do Ministério Público Militar (MPM) que contestou o fato de a sentença de primeiro grau impor oito meses de detenção ao soldado, então convocado para o serviço militar.

O relator do caso no STM, ministro Marco Antônio de Farias, havia votado para sentenciar o soldado a três anos de prisão, sem a suspensão condicional da pena, mas acabou vencido.

## Indisciplina

Segundo a denúncia, o crime ocorreu em 8 de junho de 2019, por volta das 8h, no alojamento dos soldados. À época, o condenado era recruta. A investigação indicou que a vítima tinha chegado de madrugada de um show e foi dormir.

Quando viu que o colega havia adormecido sem se cobrir com lençol, o recruta disse aos militares de serviço que seria capaz de ejacular na vítima sem que esta percebesse. E assim procedeu, sob testemunho dos colegas.

O condenado ainda “se vangloriou” do ato, de acordo com a denúncia do MPM. Segundo a Promotoria, ele era considerado pelos superiores como um “militar indisciplinado”. Por seus pares, era tido como “inconveniente em questões afetas à sexualidade”.

A vítima tomou ciência da importunação sexual só depois, quando ouviu testemunhas do ato libidinoso. Àquela altura, o soldado já havia lavado as roupas. Ele se sentiu constrangido e faltou ao serviço. Em razão da ausência, foi investigado no âmbito disciplinar.

### » Catapora avança em São Paulo

O número de casos de catapora aumentou em 65% na cidade de São Paulo em 2022, se comparado a 2021. Ao todo, foram 213 quadros confirmados de infecção pelo vírus varicela-zóster, que causa a doença, e 56 surtos (quando há aumento repentino de casos) até outubro. Em 2021, o município teve 129 casos de catapora, segundo levantamento da Prefeitura da capital. Marcio Nehab, infectologista pediátrico do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, aponta a baixa cobertura vacinal contra varicela como o principal motivo para o aumento da doença. Hoje, a vacina tetraval, que protege contra a doença, está com cobertura inferior a 50% da população-alvo nacional, de acordo com análise do Observa Infância.

## SAÚDE

# Estudos alertam para males do “vape”

» ISABEL DOURADO\*

Apesar de proibido no Brasil, o cigarro eletrônico vem sendo consumido sem restrições e por consumidores que possivelmente não têm conhecimento das inúmeras substâncias tóxicas que contêm — especialistas apontam a ausência de campanhas de esclarecimento para os males que faz à saúde. Dois estudos chamam a atenção para o produto, que faz grande sucesso entre os jovens.

Estudo de universidades americanas — a partir de informações coletadas junto a 154 mil usuários, entre 2015 e 2018 — mostra que o cigarro eletrônico aumenta a chance de a pessoa que o consome desenvolver um câncer 20 anos antes de uma outra que fuma o cigarro de tabaco.

A pesquisa, publicada no periódico *World Journal of Oncology*, cruzou dados sobre o histórico de câncer e de consumo do chamado “vape”. Segundo o levantamento com o cigarro eletrônico, o diagnóstico de câncer foi detectado aos 45 anos, em média, contra os 63 anos dos tabagistas.

## Consumo

Os adeptos do cigarro eletrônico também desenvolveram tumores diferentes dos que costumam ser associados ao tabaco: os mais comuns foram câncer cervical, leucemia, câncer de pele e de tireóide.

Outra pesquisa, esta conduzida pela Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), diz que 20% dos jovens brasileiros de 18 a 24 anos já experimentaram cigarros eletrônicos. O consumo do produto é maior nas regiões Centro-Oeste (11%) e Sul (10%) e menor nas Norte e Nordeste (6% em ambos) — o Sudeste fica no meio, com 7%.

O levantamento da Ufpel, realizado no primeiro trimestre deste ano, é o mais recente publicado sobre cigarros eletrônicos. “Devemos nos orgulhar das nossas campanhas de redução do tabagismo. Foi uma política de Estado apoiada e reforçada, apesar de a indústria fazer de tudo para continuar tentando atrair as pessoas. Tivemos muito êxito se comparados a outros países, mas, agora, vemos uma avalanche de retrocesso”, lamenta Liz Maria de

Reprodução Internet



Consumidores do cigarro eletrônico desenvolvem câncer mais cedo

Almeida, médica chefe da Coordenação de Prevenção e Vigilância do Instituto Nacional do Câncer (Inca). O Brasil tornou-se referência internacional contra o tabagismo e alcançou o mais alto nível das seis medidas **Mpower** de controle do tabaco. “A indústria mudou seu

portfólio e começou a vender os cigarros eletrônicos a fim de atrair os jovens e tentar repetir o mesmo script que fazia anos atrás com o cigarro tradicional. Os cigarros eletrônicos fazem, sim, muitos malefícios trazem tanto mal como os tradicionais e não ajudam a superar o vício

do cigarro tradicional. Tem uma quantidade enorme de substâncias que não foram identificadas, e a capacidade de gerar dependência é muito maior do que o cigarro tradicional”, disse.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

### Ação contra o tabagismo

As seis medidas Mpower são as seguintes: 1) monitorar o uso do tabaco e as políticas de prevenção; 2) proteger as pessoas contra o tabagismo; 3) oferecer ajuda para parar de fumar; 4) avisar sobre os perigos do tabaco; 5) aplicar proibições à publicidade, promoção e patrocínio do tabaco; 6) e aumentar os impostos sobre o tabaco.